

Congreso de Educación Física y Ciencias

14º Argentino, 9º Latinoamericano, 1º Internacional

18 al 23 de octubre y del 1 al 4 de diciembre 2021

Gênero e formação de professores: projeto de intervenção

Anita Franco Vilardaga (Escola de Educação Física e Esportes da Universidade de São Paulo - EEFE-USP). anita.vilardaga@usp.br

Isabella Ortiz Maffezoli (Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - FEUSP) isaortiz@usp.br

Rafaela Vilela Teixeira (Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - FEUSP) rafavilela@usp.br

Thais Chen (Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo - IME-USP) thaischen@usp.br

Sergio Roberto Silveira (Escola de Educação Física e Esportes da Universidade de São Paulo - EEFE-USP) ssilveira@usp.br

Barbara Corominas Valerio (Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo - IME-USP) barbarav@ime.usp.br

Karina Soledad Maldonado Molina (Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - FEUSP) karisol@usp.br

Palavras-chave: Gênero; Formação de professores; Intervenção; Estágio

Este trabalho é um recorte de um projeto em desenvolvimento que tem como finalidade discutir e entender como a temática de gênero se articula na formação inicial de professores. O projeto faz parte dos Consórcios Acadêmicos para a Excelência do Ensino de Graduação (CAEG), da Universidade de São Paulo (USP), Brasil. Neste trabalho pretende-se discutir e analisar parte das ações realizadas durante o ano de 2021, organizadas de maneira completamente remota.

Configura-se em uma ação inovadora dentro da Universidade de São Paulo, que busca articular os conhecimentos de maneira transdisciplinar, envolvendo os cursos de licenciatura em Educação Física, Matemática e Pedagogia da universidade. O projeto acompanha três turmas, uma em cada unidade, e propõe atividades que têm como objetivo suscitar discussões e ações acerca da temática de gênero e sexualidade, com foco para o ambiente escolar. As atividades desenvolvidas em cada turma, apesar de terem objetivos comuns, seguiram ritmos diferentes. O desenvolvimento das atividades levou em consideração o período de oferecimento das disciplinas e as dinâmicas adotadas em cada uma delas. A intervenção na disciplina do curso de Pedagogia ocorreu durante o primeiro semestre de 2021, e nos cursos de Educação Física e Matemática permanecem em andamento.

Como uma primeira atividade, foi aplicado aos discentes dos três cursos um questionário online, composto por perguntas abertas e fechadas, cujo objetivo era apurar as percepções dos alunos e as suas experiências anteriores com a temática, tanto na formação superior quanto na educação básica. Esse questionário, junto às discussões iniciais, auxiliaram no norteamo das intervenções feitas no primeiro semestre de 2021.

Com base nos dados coletados, ficou evidenciada a insegurança dos alunos das disciplinas dos três cursos quanto à abordagem e ao domínio do tema, ao mesmo tempo em que demonstraram interesse pelo assunto e consideraram como um tópico importante de ser debatido na formação superior. Os resultados do formulário apresentaram, também, que grande parte dos participantes tiveram pouca ou nenhuma discussão sobre gênero durante a educação básica, destacando que, quando tiveram, era normalmente de forma superficial ou por iniciativa dos próprios alunos. Quanto às expectativas dos estudantes quanto ao projeto, elas foram direcionadas principalmente ao aprendizado de termos e conceitos e de estratégias

Após essa dinâmica, foram realizadas, em diferentes aulas, discussões motivadas por charges ou situações que surgiam em sala, **ocupando um espaço das aulas regulares das disciplinas**. Essas sensibilizações mostraram-se de extrema importância, à medida em que proporcionaram momentos nos quais os discentes puderam ter um contato contínuo com o tema, realizando análises e iniciando conversas a respeito dos tópicos levantados.

Na primeira intervenção realizada pelas participantes do projeto nos três cursos, foi solicitado que os alunos respondessem individualmente à pergunta “O que é gênero?”, tendo como objetivo criar um espaço no qual se sentissem à vontade para trazerem suas noções prévias acerca do conceito. Depois deste primeiro momento, foi solicitado que construíssem uma resposta coletiva, em grupos, visando a troca de ideias e reflexões com os demais membros do grupo, montados de modo aleatório, para que, então, compartilhassem com a turma as ideias discutidas, através do *Jamboard*, ou lousa digital. As conversas foram marcadas por algumas poucas divergências e relatos de dificuldades com diferenças geracionais, entretanto a maioria das respostas convergiram para a ideia de gênero como uma “construção social”, marcando as definições e papéis sociais de homens e mulheres.

Imagem 2: respostas construídas coletivamente para a pergunta “O que é gênero?” da turma de Educação Física

Grupos com características em comum, construído socialmente, contendo uma pré definição do grupo que não representa tudo de todos os indivíduos, apenas uma parte

construção social de acordo com o que se espera do sexo de nascimento

-Gênero é uma possibilidade de classificação das pessoas que se relaciona com as expectativas dela e da sociedade.

-Gênero guarda alguma relação com o sexo biológico, mas discute-se atualmente qual a relação (não sendo necessariamente direta).

-Gênero é uma discussão em si, diferente de outras como orientação sexual, por exemplo.

_ Papeis pré estabelecidos pela sociedade
Liberdade de escolha?
Cada um é unicamente responsável pela sua escolha?

_ Construção social
Papeis pré definidos socialmente, para comportamentos ditos femininos ou masculinos.

_ Cisgênero e transgênero.

_ Questões de gênero e machismo

_ Como as pessoas se identificam

Conflito de gerações:
Muitas definições na contemporaneidade
Discussões inexistentes há alguns anos atrás.

Papéis definidos de formas diferentes conforme a cultura?
Depende da cultura em que você está vivendo (país, cidade, interior de cidades, etc.)

No que segue, para melhor compreensão, será relatado mais especificamente o que ocorreu na turma de Educação Física.

Na realização das etapas anteriores, foi notada a necessidade de uma abordagem inicial mais conceitual. Para tal, foi utilizado, principalmente, o referencial de Joan Scott (1989), em seu artigo “*Gênero: uma categoria útil de análise histórica*”, e Rachel Soihet e Joana Maria Pedro, em “*A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero*”. Dessa maneira, como continuação da construção e discussão coletiva sobre o que é gênero, foi realizada: a) a conceituação de termos como *gênero, orientação sexual, sexo biológico e sexualidade*, visando esclarecer e diferenciar os termos que muitas vezes são usados de forma equivocada ou geram dúvidas quanto aos seus significados; b) um breve histórico da discussão sobre gênero e história das mulheres; e c) debates sobre a apropriação do termo e da luta LGBTQIA+ e de igualdade de gênero por parte das empresas.

Na intervenção seguinte, foi realizada com os alunos uma discussão sobre o tema da “ideologia de gênero” e sua relação com as redes sociais. Para tal, foi utilizada uma charge como ponto de partida na discussão acerca da temática e, nesse sentido, foram levantados pelos estudantes apontamentos e impressões a partir de sua leitura. Em seguida, foram apresentados alguns *prints* de comentários em redes sociais em resposta a propagandas que

abordavam, direta ou indiretamente, a temática de gênero e sexualidade. Durante a aula, foram suscitadas questões como: a) o que é a ideologia de gênero, qual o significado deste termo e se ele está correto; b) o discurso de ódio presente nas redes sociais e fora dela; c) a importância da representatividade x a utilização das pautas LGBTQIA+ pelas empresas; e c) a influência destes discursos no ambiente escolar e a dificuldade de lidar com a pauta de gênero nesse contexto. A intervenção foi encerrada com o vídeo do youtube: “O QUE É "IDEOLOGIA DE GÊNERO"? | DESENHANDO”, do canal Quebrando Tabu. O vídeo foi publicado em 11 de Julho de 2019, e se propõe a falar desse tema tão cercado de polêmicas e mentiras, desmistificando e esclarecendo vários pontos que rondam essa temática.

Ao fim dessa discussão, foi solicitado aos licenciandos que refletissem e enviassem, de maneira assíncrona, situações vivenciadas na vida escolar (como aluno/a ou professor/a e/ou estagiário/a) que envolvessem as questões de gênero e sexualidade. Com o intuito de estabelecer uma maior conexão com o curso e matérias vistas em aula, pediu-se que pelo menos uma dessas situações estivesse diretamente relacionada com as aulas de Educação Física. Todos os casos enviados foram analisados e alguns deles foram separados pelas bolsistas, para que os discentes pudessem analisá-los na próxima intervenção, descrita a seguir.

Nesta intervenção, os licenciandos foram separados de maneira aleatória em quatro grupos. Cada um desses grupos recebeu um documento com quatro dos casos enviados de maneira assíncrona, todos de forma anônima. A atividade proposta era que o grupo chegasse a um consenso de qual caso gostariam de trabalhar e, feita essa escolha, elaborassem quais seriam seus meios de ação perante a situação apresentada. Foi disponibilizado um *padlet* para que cada grupo apresentasse brevemente as possíveis intervenções suscitadas por eles durante as discussões acerca do caso escolhido. As propostas de intervenção se relacionaram, principalmente, com as atitudes dos professores nas escolas em relação a organização de atividades mais inclusivas, a organização de rodas de conversas (com alunos, familiares e comunidade) e abrir espaços dentro dos cursos de formação de professores para discussão sobre a temática de gênero.

Um segundo momento da intervenção de estudos de casos foi a aplicação de um formulário, pelo Google Forms, composto de perguntas abertas e fechadas, que tinham como objetivo

retomar a discussão feita anteriormente e relacionar situações que envolveram a questão de gênero vivenciadas pelos discentes, com a realização ou não de uma intervenção. Em caso positivo os alunos descreveram brevemente se a intervenção realizada foi adequada/atendeu de maneira satisfatória à situação e em caso negativo se seria necessária uma intervenção e de que forma ela poderia ocorrer. Dos 12 alunos que responderam ao questionário, 10 disseram já ter vivenciado alguma situação que envolvesse a questão de gênero. Os casos relatados envolveram situações vivenciadas em diferentes ambientes escolares (aulas de Educação Física, outras matérias e ambientes extra-aula, como intervalos e horários de entrada e saída), e envolvendo diferentes atores (alunos, professores, coordenação). Um dado interessante é que dentro do grupo de alunos que responderam que vivenciaram alguma situação de gênero, metade respondeu que nessa determinada situação houve intervenção e outra metade que não, ou seja, apesar de haver intervenção em alguns casos, temos um número expressivo de casos sem nenhuma, para o qual todos os alunos responderam que acreditavam ser importante. Isso ressalta a importância das discussões de gênero em todos os ambientes e sobretudo em ambientes de graduação, tanto para condução de forma satisfatória de intervenções pontuais quanto para intervenção de médio e longo prazo.

A continuação dessa atividade foi feita por meio da apresentação de dois casos, um de assédio e outro com a temática mulheres, futebol e preconceito. A partir da leitura e análise de ambos os casos, os alunos, de forma individual, escreveram a forma que procederiam, estando no papel de professor dos casos apresentados. Muitas das ações e intervenções trazidas pelos discentes giraram em torno de dinâmicas de aulas e atividades mais inclusivas, ações pontuais e a longo prazo, além de conversas com outros professores, coordenação, direção e até meios legais para denunciar tais atitudes, sobretudo em casos de assédio.

Um dos objetivos principais das atividades do projeto e, em especial dos estudos de caso é, além de identificar a maneira como as questões de gênero se apresentam na sociedade e no contexto escolar, pensar em possibilidades de atuação perante essas situações.

Dessa maneira, na perspectiva de aproximar os conteúdos discutidos com situações de intervenção e considerando o contexto de isolamento social, a próxima etapa do trabalho consistirá na elaboração de planos de aula nos quais as situações de gênero se façam presentes. O objetivo dessa atividade é, dentro da compreensão de que essas questões

aparecem também como conteúdo de aula mas principalmente de maneira transversal em dinâmicas escolares, pensar em estratégias para abordar o tema dentro de aula. Junto à elaboração do plano de aula, os alunos deverão gravar, também, um vídeo explicando esse processo de construção (quais estratégias utilizou, justificativa das escolhas, dificuldades encontradas) e outro vídeo com um pequeno recorte do que foi planejado, simulando uma situação de aula.

A discussão de gênero e sexualidade se faz necessária no espaço de formação de professores, uma vez que ela perpassa o cotidiano escolar, algo que ficou bastante evidente durante as intervenções realizadas a partir das diversas experiências compartilhadas. Dessa forma, destaca-se, com a realização do projeto até o momento, a importância da discussão de gênero e sexualidade nos processos de formação inicial dos licenciandos para que ele possa estar presente, também, dentro da educação básica.

Referências

- Scott, Joan. (1995) Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**. Vol.20(2),.
- Soihet, Rachel, & Pedro, Joana Maria. (2007). A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero. **Revista Brasileira de História [online]**., v. 27, n. 54, pp. 281-300.